

Um plenário vazio aprova o orçamento 89

Um plenário quase vazio e uma votação que durou três minutos decidiram ontem o destino da mais importante matéria submetida ao Congresso este ano: o Orçamento Geral da União para 1989. Havia menos de 40 congressistas na sessão, ou 7% do total de senadores e deputados. Isso, entretanto, não impediu que o senador Dirceu Carneiro (PMDB-SC), terceiro-secretário da Mesa, liquidasse, em uma sessão que durou oito minutos (e que presidiu porque o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, ainda não havia chegado), um assunto que fora debatido, articulado e conchavado durante cem dias.

A pressa de Dirceu Carneiro desagradou tanto os líderes do governo quanto os setores que queriam cortar as verbas destinadas à Ferrovia Norte-Sul. Todos consideraram "aético" o comportamento de Carneiro. No início da noite, o deputado Nelton Friedrich (PMDB-PR) redigiu um requerimento com parlamentares do PT no qual solicita ao presidente do Congresso, Humberto Lucena, que seja votado pelo menos o destaque do deputado José Serra, que retirava do orçamento toda a dotação prevista para a Ferrovia Norte-Sul (Cz\$ 19 bilhões).

O deputado José Serra (PSDB-SP) estava indignado com o comportamento de Dirceu Carneiro. "Não levo mais de cinco minutos de meu gabinete até o plenário", disse Serra. "Quando ouvi o que iam votar, corri para lá, mas ao chegar só encontrei o Cid Carvalho (presidente da comissão orçamentária) e o Dirceu Carneiro cumprimentado-se pela façanha de ter realizado tudo em tão pouco tempo. Foi uma completa desmoralização do Parlamento".

Indiferente à forma como foi aprovado o orçamento, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, estava mais preocupado com aspectos técnicos, como os cortes feitos no Congresso. Mailson disse que o setor agrícola é o mais prejudicado com a decisão do Congresso de remanejar verbas do orçamento para possibilitar uma rolagem maior das dívidas de Estados e municípios. Segundo o ministro, foram feitos cortes substanciais nos recursos para investimento rural e custeio agrícola. Outro prejudicado, disse Mailson, é o setor exportador com a aplicação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), a ser cobrado por Estados e municípios.

Sessão corrida

A sessão do Congresso durou apenas oito minutos. O senador Humberto Lucena (PMDB-PB) tinha acabado de entrar no plenário e se encaminhava para a mesa, a fim de assumir a direção dos trabalhos, quando Dirceu Carneiro anunciou o encerramento da sessão, sob os protestos de parlamentares que somente naquele instante se deram conta de que o Congresso acabara de aprovar a mais importante matéria do ano.

Nos últimos três meses, o projeto de orçamento dominou o Congresso, dando origem a vários e sérios atritos com o Palácio do Planalto, que a certa altura tentou até substituir a proposta, sendo impedido de o fazer pelo senador Humberto Lucena, porque anularia milhares de emendas. Foram 1.704 horas de discussões, tensas negociações e reuniões da Comissão Mista de Orçamento que iam até de madrugada — e apenas três minutos para a decisão em plenário, pelo voto das lideranças.

"Foi um golpe...", disse o deputado José Serra. "Foi um comportamento aético da mesa", reclamou o líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), assinalando que uma matéria dessa importância não poderia ter sido votada com o plenário praticamente vazio. "Não havia quórum regimental nem para o prosseguimento da sessão", disse Sant'Anna. "É essa gente que quer o parlamentarismo", comentou, com desprezo, o senador Roberto Campos (PDS-MT), ao deixar o plenário.

O senador Dirceu Carneiro, 43 anos, arquiteto e pecuarista de Santa Catarina, foi designado para abrir a sessão. Chegou alguns minutos antes da hora marcada para a sessão, 14h30. Como havia menos de dez parlamentares presentes (a sessão da Câmara terminara às 13 horas), esperou a meia hora prevista pelo regimento, mandando acionar as campainhas de chamada para o plenário. Às 15h02, abriu a sessão anunciando a presença, na casa, de 47 senadores e 256 deputados — número suficiente para deliberações.

Apenas três oradores estavam inscritos para breves comunicações e um só falou. Dirceu Carneiro leu uma mensagem presidencial submetendo ao Congresso uma medida provisória, designou o relator, deu a palavra ao vice-líder do PDT, Amaury Muller. E, não havendo mais oradores, colocou em votação o projeto de orçamento — razão da convocação da sessão. O substitutivo da Comissão Mista foi imediatamente aprovado pelo voto simbólico das lideranças e, em seguida, colocou em votação a emenda sobre a Norte-Sul, que foi rejeitada também pelo voto das lideranças.

Terminada a votação, a matéria volta à Comissão Mista para a redação final", anunciou Dirceu Carneiro. Nelton Friedrich, vice-líder do PSDB, foi ao microfone e pediu verificação de quórum para a emenda da Norte-Sul. Dirceu Carneiro não aceitou o pedido (pressionado pelo vice-líder de plantão do PMDB, Genebaldo Correia), encerrou a sessão e caminhou pelo plenário, ouvindo gritos de protestos. Os agentes de segurança foram rapidamente chamados para protegê-lo.



Carneiro aprova o orçamento com o plenário vazio. Depois, muita discussão.